



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ASSIS NETO PESSOA EVANGELISTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA NO CAMPUS IV
UFPB: AS CONCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Mamanguape – PB

2025

ASSIS NETO PESSOA EVANGELISTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA NO *CAMPUS*
IV UFPB: AS CONCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia, do
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sabrina Grisi
Pinho de Alencar

Mamanguape - PB

2025

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

E92e Evangelista, Assis Neto Pessoa.

Estágio supervisionado no curso de pedagogia no Campus IV na UFPB: as concepções dos licenciados sobre a importância do estágio supervisionado para a formação docente / Assis Neto Pessoa Evangelista. - Mamanguape, 2025.

40 f. : il.

Orientação: Sabrina Grisi Pinho de Alencar.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação docente. 3. Curso de pedagogia. 4. Campus IV. I. Alencar, Sabrina Grisi Pinho de. II. Título.

UFPB/CCAÉ

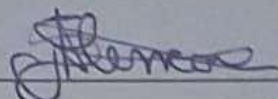
CDU 37(813.3)

ASSIS NETO PESSOA EVANGELISTA

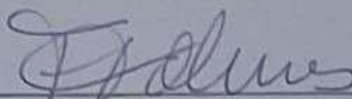
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA NO
CAMPUS IV UFPB: AS CONCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia, do
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

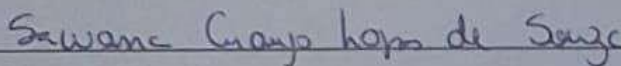
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dr.ª. Sabrina Grisi Pinho de Alencar
DED/CCAUE/UFPB
Orientadora



Prof.ª. Dr.ª. Francisca Terezinha de Oliveira Alves
DED/CCAUE/UFPB
Examinadora



Prof.ª. Dr.ª. Sawana Araújo Lopes de Souza
IVY ENBER CHISTIAN UNIVERSITY
Examinadora

Mamanguape 29 de Setembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é a minha fonte de toda força e sabedoria, por ter me sustentado nos momentos de desânimo e cansaço; por ter me dado coragem de continuar em meio a tantas dificuldades que surgiram durante toda a trajetória do meu curso, pois nos momentos de dúvidas e incertezas, Ele sempre caminhou ao meu lado.

Aos amigos, pelo apoio mútuo que sempre nos proporcionamos, especialmente nos momentos de incerteza que vivenciamos desde o início do nosso curso. Cada conselho, ajuda, escuta e desabafo foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui.

Sou eternamente grato pelas amizades construídas ao longo dessa jornada, em especial a Ryanne, Sayonara, Paloma, Janine e Maria Paula, com quem compartilhamos dificuldades, conquistas e momentos significativos. Muitos foram os desafios enfrentados, mas, com o apoio recíproco, conseguimos superar todos os obstáculos que surgiram em nosso caminho.

Agradeço a todos que se dispuseram a participar respondendo ao questionário que foi proposto, com finalidade de coletar informações importantes para a construção deste trabalho de pesquisa. Sem a participação de vocês, seria impossível a realização do meu trabalho.

À minha orientadora, Sabrina Grisi, meu sincero agradecimento por toda escuta, orientação, paciência e apoio ao longo de toda esta jornada. Sua orientação precisa, seus conselhos e sua dedicação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Toda a sua disponibilidade e incentivo foram essenciais; sem eles, eu não teria conseguido concluir este projeto.

A todos os professores do curso de Pedagogia que contribuíram para o meu processo de formação, registro meu agradecimento, com menção especial à professora Terezinha, por sua imensa contribuição na minha formação e, em particular, na estruturação e orientação do meu projeto de pesquisa. Sua ajuda foi decisiva para a escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso, tornando todo o processo mais leve e gratificante.

À minha família, meu alicerce, que me ensinou o valor do esforço e da

persistência, pelo apoio incondicional ao longo da minha trajetória acadêmica e pela compreensão nos momentos em que estive ausente devido à dedicação aos estudos.

À minha avó Luzia, que partiu antes de testemunhar este momento, mas que me transmitiu valores que levo para toda a vida. Seu exemplo de coragem e força sempre me impulsionou a chegar até aqui. Vó, você está presente em cada uma das minhas conquistas.

*Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-
reflexão. O educador se eterniza em cada
ser que ele educa.*
(Paulo Freire)

RESUMO

O estágio supervisionado tem como propósito a imersão do estudante em seu futuro ambiente de trabalho, sendo de extrema importância para a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos. Considerando a necessidade de aprofundamento de estudos nessa área, tornou-se necessária a realização desta pesquisa. Este trabalho teve o intuito de investigar as concepções dos licenciandos de Pedagogia do Campus IV da UFPB. Com o objetivo de compreender os entendimentos desses estudantes em relação ao estágio supervisionado, foi realizado um questionário para coletar dados dos alunos que estão realizando seu último estágio, bem como daqueles que já concluíram todos os estágios do curso. A partir da análise das respostas, foi possível compreender a percepção dos licenciandos acerca do estágio supervisionado. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário no *Google Forms*. A análise de dados aconteceu de forma criteriosa e de modo que preservasse os participantes de todo e qualquer tipo de exposição, utilizando como aporte teórico Pimenta (2012); Libâneo (2001); Nóvoa (2011). Alguns dos principais resultados desta pesquisa possibilitaram conhecer o perfil dos estudantes entrevistados, bem como compreender os trâmites burocráticos do estágio supervisionado, a relação entre teoria e prática, os percalços enfrentados durante o estágio e as contribuições para a prática docente. Com base nas análises realizadas, foi possível identificar as concepções dos estudantes sobre o estágio supervisionado, a articulação entre teoria e prática, e os aspectos positivos e negativos vivenciados nesse período de iniciação à docência. Recomenda-se a realização de pesquisas mais aprofundadas com amostras maiores, a fim de possibilitar análises mais detalhadas. A questão desta pesquisa é saber como os licenciandos do curso de pedagogia Campus IV UFPB, percebem a contribuição do estágio supervisionado para a formação docente.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Curso de Pedagogia Campus IV.

ABSTRACT

The purpose of the supervised internship is to immerse the student in their future work environment, being extremely important for the articulation between theoretical and practical knowledge. Considering the need for further research in this area, this research became necessary. The aim of this study was to investigate the perceptions of undergraduate Pedagogy students at UFPB Campus IV. To understand these students' understanding of supervised internships, a questionnaire was conducted to collect data from students currently completing their final internship, as well as from those who have already completed all internships. Based on the analysis of the responses, it was possible to understand the undergraduate students' perceptions of the supervised internship. A Google Forms form was used as a data collection instrument. Data analysis was carried out carefully and in a way that protected the participants from any and all types of exposure, using as theoretical support Pimenta (2012); Libâneo (2001); Nóvoa (2011). Some of the main results of this research allowed us to understand the profile of the students interviewed, as well as the bureaucratic procedures of the supervised internship, the relationship between theory and practice, the setbacks faced during the internship, and the contributions to teaching practice. Based on the analyses, we were able to identify students' perceptions of supervised internships, the connection between theory and practice, and the positive and negative aspects experienced during this period of introductory teaching. Further in-depth research with larger samples is recommended to enable more detailed analyses.

Keywords: Conceptions. Supervised Internship. Pedagogy Undergraduate Students. Teacher Training. Pedagogy Course Campus Iv.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Estágio Curricular	26
--	----

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Concepção do estágio supervisionado para a prática docente	37
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	16
3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE DENTRO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV.....	18
3.1 O que é o estágio supervisionado e a sua importância	18
3.2 A formação docente	21
3.3 O estágio supervisionado no curso de Pedagogia do <i>Campus</i> IV UFPB.....	23
4 DESDOBRAMENTOS DOS DADOS.....	27
4.1 Visão geral dos dados analisados	27
4.2 Estágio Supervisionado: formação que transcende a teoria.....	29
4.3 Do Ideal ao Real: as complexidades do estágio supervisionado	31
4.4 Vivências que Ensinam: O Estágio e seus Ecos na Prática Docente.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	43

1 INTRODUÇÃO

A Educação Básica é composta pelo ensino infantil, fundamental e médio. Essas três etapas da educação são de grande relevância para a formação dos educandos e para o preparo da vida em cidadania. Ao reconhecer a importância da Educação Básica para a sociedade como um bem comum, é necessário valorizar o trabalho dos professores nessa etapa de escolarização, pois, é através dos educadores que a educação torna-se, cada vez mais, indispensável e necessária nessa sociedade competitiva, a qual precisa de pessoas mais bem instruídas para o mercado de trabalho.

O estágio supervisionado é indispensável para a formação do profissional, tendo em vista que nessa disciplina o licenciando tem o seu primeiro contato com o futuro ambiente de trabalho. Portanto, essa experiência é muito valiosa e deve ser feita de maneira proveitosa para o licenciando em formação, pois as atividades desempenhadas pelo estagiário está sendo instruída e supervisionada por um professor orientador, que lhe conduz sempre da melhor forma. Por meio dessas orientações e das bases teóricas que o estudante viu em sala de aula, ele é capaz de vivenciar, junto com seu professor supervisor, cujo esteve na escola-campo partilhando os desafios, a etapa da observação e do processo de aprendizagem, enriquecimento a prática pedagógica do professor em formação – estagiário.

O objetivo desta pesquisa foi de conhecer as concepções dos licenciandos acerca da realização da prática do estágio supervisionado e a importância do estágio para a prática docente. A análise dos resultados das concepções que os licenciandos em Pedagogia do *Campus IV*, UFPB, trará como resultados pontos importantes para melhor entender como acontece a complementação de saberes da teoria com a prática.

A prioridade pela utilização do método qualitativo, como princípio norteador desta pesquisa, justifica-se pela aplicabilidade e pela promoção de entender como acontece o estágio supervisionado em todos os seus aspectos, dando, a essa pesquisa, aparato para o melhor entendimento das concepções e contribuições que são atribuídas ao estágio supervisionado. O procedimento de coleta de dados acontecerá por meio de entrevistas realizadas com os licenciandos do curso de Pedagogia do *Campus IV* da UFPB.

Diante da importância desta temática, que busca favorecer a realização do estágio supervisionado ao fornecer informações sobre a prática de estágio, tais dados podem contribuir tanto para os professores quanto para os coordenadores, auxiliando na atuação diante de aspectos específicos que surgem ao longo da trajetória do

licenciando, como sugestões, dificuldades, medos e percepções.

A formação inicial de professores, especialmente no curso de Pedagogia, tem sido constantemente debatida no campo educacional, dado o seu papel crucial na qualificação dos futuros docentes da Educação Básica. Nesse contexto, o estágio supervisionado assume um lugar de destaque por articular teoria e prática, possibilitando ao licenciando vivenciar situações reais do cotidiano escolar e refletir criticamente sobre sua futura prática pedagógica. No curso de Pedagogia do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o estágio supervisionado representa um momento formativo essencial, sendo previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente obrigatório da formação docente. Por meio dele, os licenciandos têm a oportunidade de observar, participar e intervir no ambiente escolar, desenvolvendo competências didático-pedagógicas fundamentais à sua atuação profissional.

Entretanto, a eficiência desse componente depende não apenas do cumprimento da normativa, mas da forma como é vivenciado e compreendido pelos próprios estagiários. Assim, torna-se de grande relevância investigar as percepções dos licenciandos sobre o estágio supervisionado, identificando quais contribuições e dificuldades eles reconhecem nessa etapa da sua formação, tida como indispensável na sua futura atuação docente.

Dessa forma, a principal questão de pesquisa que orienta este trabalho é: **Como os licenciandos do curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB percebem a contribuição do estágio supervisionado para a sua formação docente?** A resposta a essa questão poderá fornecer subsídios para o aprimoramento dos processos formativos no curso e contribuir para a reflexão crítica sobre a articulação entre formação teórica e prática pedagógica no âmbito da licenciatura

No curso de Pedagogia do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o estágio supervisionado assume papel fundamental na preparação dos licenciandos, pois representa um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual se tornam possíveis o exercício da observação, da análise e da intervenção no contexto escolar. Por meio dessas experiências, os estudantes têm a oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação com os desafios e dinâmicas do cotidiano educacional.

Diante disso, o presente estudo tem como foco central **analisar e compreender, a partir da percepção dos licenciandos, como o estágio supervisionado contribui para sua formação profissional docente.** Essa análise visa revelar as concepções que os

estudantes constroem sobre o processo formativo vivido no estágio, **evidenciando tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados.**

Para alcançar esse objetivo, propõem-se três eixos principais de investigação. O primeiro busca descrever as contribuições do estágio supervisionado no entendimento dos próprios licenciandos, compreendendo de que maneira essa vivência fortalece saberes pedagógicos, competências didáticas e a identidade docente. O segundo visa identificar os desafios enfrentados durante a realização do estágio, considerando aspectos estruturais, emocionais, pedagógicos e institucionais. Por fim, o terceiro eixo objetiva compreender como esses desafios foram superados e quais aprendizagens foram extraídas das dificuldades enfrentadas, destacando o estágio como espaço de formação reflexiva e de desenvolvimento profissional.

Esses objetivos, portanto, não apenas reforçam a importância do estágio supervisionado como parte da formação docente, mas também promovem uma escuta ativa, além da valorização das vozes dos licenciandos, cuja vivência constitui fonte essencial para avaliar e aprimorar o processo formativo nos cursos de Pedagogia.

Dada a importância dessa disciplina, torna-se necessário investigar as concepções que o licenciando em Pedagogia possui sobre o estágio supervisionado, bem como sua relevância. Nesse sentido, o estágio deve sempre partir do princípio da observação das práticas analisadas durante esse período. Em determinadas circunstâncias, as práticas a serem aplicadas precisam ser reelaboradas, e os modelos considerados adequados devem ser ajustados às novas realidades para que possam ser implementados. A análise possibilita grandes avanços, sobretudo quando realizada de forma curiosa e investigativa por parte do estagiário. O conhecimento científico constitui a base que não pode ser negligenciada, pois servirá como referencial teórico para a adequação diante de circunstâncias adversas.

O estágio deve ser, portanto, teórico-prático. A teoria é a base para a realização das ações docentes. Além disso, o estagiário não deve fazer julgamentos das práticas docentes e, sim, realizar uma análise crítica e um estudo social, pois o ato de educar é uma função social, que não se resume apenas a educação que acontece nas salas de aulas. Já as articulações das propostas pedagógicas devem se dar por meio das interações entre professores e alunos, as quais estruturam os processos de ensino e de aprendizagem. Esses processos são respaldados dos saberes sociais existentes e dos problemas presentes que devem ser superados, através da reorganização e da resignificação da aprendizagem.

No estágio supervisionado, a teoria funciona como uma lâmpada que ilumina os

caminhos a serem percorridos. Por meio da análise e da investigação, o estágio possibilita reflexões sobre a realidade da sala de aula em que o estudante está inserido, com o intuito de transformá-la a partir de uma aproximação crítica que favoreça mudanças em métodos e práticas que, muitas vezes, deixam de valorizar aspectos relevantes para os alunos. Nesse sentido, pode-se considerar que a prática do estágio possui uma perspectiva transformadora, e o estagiário deve se respaldar nessa linha de ação. A pesquisa, a investigação e a análise constituem a base do trabalho do estagiário, que, em suas práticas, deve buscar corrigir os erros identificados ao longo das análises e vivências no estágio.

Essa disciplina é de grande importância para a formação profissional e para a futura atuação docente, visto que é nela que o licenciando adentra na sala de aula e conhece como acontece a educação, aprende a lidar com ações cotidianas do ambiente escolar e compara como cada instituição se comporta em determinadas situações. É nesse espaço, portanto, que ocorre o primeiro contato do licenciando com os alunos.

Portanto para melhor organizar esse trabalho de pesquisa, irei discorrer da seguinte forma: o referencial teórico está compostos com os seguintes subtópicos como forma de melhor organizar o trabalho: 2.1 O que é o estágio supervisionado e a sua importância, que abordará o estágio supervisionado, como surgiu, a sua obrigatoriedade, suas mudanças e importância para a formação docente, bem como o espaço do estágio supervisionado abre para a reflexão e aprendizagem para o estudante de licenciatura. 2.2 A formação docente, que tratará como a formação de professores acontecia e a suas exigências e importância do curso de formação de professores. 2.3 O estágio supervisionado no curso de Pedagogia do *Campus IV UFPB*, que vai fazer uma apresentação de como está estruturado e como acontece os estágios supervisionados no curso de pedagogia do *Campus IV UFPB*.

Já no terceiro tópico tratará da metodologia, que delimitará os estudantes que serão alvo desse estudo, de forma a coletar de dados dos estudantes que estão em seu último estágio e os que já concluíram o ciclo de estágio, colhendo informações através de um questionário no *Google forms*.

No quarto tópico tratará dos Desobramentos dos dados realizados na pesquisa, que está dividida em esses seguintes subtópicos: 4.1 Os protagonista da pesquisa, que tratará sobre discorrer sobre quem foram os estudantes que contribuíram com a pesquisa, bem como o quantitativo de participantes. 4.2 Visão geral dos dados analisados, que fala sobre os principais achados da pesquisa realizada segundo os estudantes, seus anseios,

desafios, aprendizagens e vivências e o estágio supervisionado proporcionou a cada estudante. 4.3 Estágio Supervisionado que transcende a teoria, vem nos trazer uma reflexão sobre de como o estágio superviosionado configura-se em uma articulação entre teoria e prática, sendo um espaço aberto a reflexão. 4.4 Do Ideal ao Real: as complexidades do estágio supervisionado, este subtópico vem trazer alguns desafios que os estudantes enfreteram durante o período de realização do estágio e percalços encontrados pelos alunos, medos e dificuldades, e o 4.5 Vivências que Ensinam: O Estágio e seus Ecos na Prática Docente, esse subtópico traz um pouco relatos dos estudantes onde eles mostram a necessidade da realização do estágio supervisionado para aperfeiçoamento e indispensável para ação reflexiva do futuro docente

O quinto tópico trata da Conclusão, nela é possível compreender a partir das análises realizadas a percepção dos licenciandos de Pedagogia do Campus IV da UFPB, bem como observar os principais achados que os resultados da pesquisa e deste trabalho nos trouxe, é possível entender o estágio supervisionado estando atrelado a formação docente, sendo o estágio um espaço de reflexão e aprendizagem e de superação de desafios que por muitas vezes os licenciandos acabam encontrando.

2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A investigação aconteceu em uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, partindo das concepções dos licenciandos em Pedagogia do Campus IV-UFPB, acerca das atividades práticas do estágio supervisionado obrigatório. Esta pesquisa permitiu um estudo detalhado das experiências, contribuições, opiniões e perspectivas em relação à disciplina de estágio e à formação docente.

De acordo com o entendimento de Minayo (1994, p.16), “[...] a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática”. Partiu dessa necessidade, nesta pesquisa, foi utilizada um questionário elaborado no *Google forms* para obter informações necessárias e essenciais dos licenciandos para a pesquisa.

Esta pesquisa se fez necessária a análises de bibliografias e de documentos, visto que se fez necessária a análise em materiais já publicados, bem como identificar o que já foi estudado sobre o tema, levantar teorias, conceitos e debater um pouco sobre o que foi abordado nesta pesquisa, servindo estas análises de fundamentação teórica para todo este trabalho de pesquisa, análise e reflexão.

Desse modo, o público alvo deste estudo foram os licenciandos que estão em seu último estágio e os concluintes que já passaram por todos os estágios. Nessa perspectiva, foi possível ser analisados com mais precisão os resultados desta pesquisa a respeito das concepções e contribuições do estágio supervisionado.

Ao todo foram obtidas 23 respostas de estudantes que se dispuseram a participar e contribuir com esta pesquisa, o período de aplicação do formulário foi de 25 de maio de 2025 ao dia 2 de junho de 2025. Desses 23 estudantes que participaram, 15 deles já tinham concluído todos os estágios supervisionado e 8 deles estavam terminando o seu último estágio.

Os entrevistados foram devidamente informados sobre os objetivos do questionário ao qual serão submetidos, bem como acerca de seus direitos como participantes. A participação foi voluntária, e os licenciandos tiveram plena autonomia e independência para realizar o preenchimento. Na etapa de coleta de dados, todos os princípios éticos foram respeitados, o que garantiu que, em nenhum momento, os participantes pudessem ter sido alvo de qualquer forma de pré-julgamento ou discriminação.

Na pesquisa realizada por meio de questionário, foram obtidas 23 respostas de

estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus IV da UFPB. O público-alvo da investigação foram os estudantes que estavam no último estágio supervisionado, bem como aqueles que já haviam concluído todo o ciclo de estágios previsto na grade curricular do curso, conforme estabelecido na Resolução nº 14/2019 do CONSEPE, que aprova o Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia no Campus IV.

Participaram da pesquisa estudantes oriundos das turmas de Pedagogia com ingresso nos períodos 2020.1 e 2021.1. Dentre eles, 56,52% (13 estudantes) eram da turma de 2020.1 e

43,48% (10 estudantes) da turma de 2021.1.

A divulgação do formulário foi realizada por meio de abordagem direta a cada estudante, ocasião em que foram explicados os objetivos do instrumento de coleta de dados, sua finalidade e a relevância dos resultados para toda a comunidade acadêmica, incluindo discentes, docentes e a coordenação do curso de Pedagogia.

Assim, os resultados desta pesquisa servirão de subsídio para uma melhor compreensão das concepções sobre o estágio supervisionado obrigatório na percepção dos estudantes de Pedagogia do Campus IV da UFPB. A partir da análise dos dados, será possível identificar algumas das dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao longo de sua trajetória no estágio supervisionado.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE DENTRO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV

3.1 O que é o estágio supervisionado e a sua importância

A palavra “estágio” deriva do latim medieval *stagium*, que significa “estar em um lugar” (Antonio, 2001, p. 1245). No início do século XIX, o termo *stagium* passou a ser utilizado para designar uma fase ou período preparatório para alguma atividade, sendo aplicado a estudantes ou profissionais que precisavam adaptar-se a novas funções em um determinado espaço de tempo. No francês, esse conceito deu origem ao termo *stagiaire*, que, já no final do século XIX, passou a ser utilizado no Brasil como “estagiário”.

O estágio supervisionado obrigatório nas licenciaturas configura-se como uma atividade que integra teoria e prática, na qual os licenciandos têm o primeiro contato com seu futuro ambiente profissional. Nessa experiência, as atividades são realizadas de forma supervisionada, de modo que os futuros profissionais possam atuar com menor risco de erros, contando com a orientação do supervisor para desenvolver boas práticas e tornar-se profissionais qualificados. A preparação profissional, nesse sentido, cumpre o papel de “possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como alternativa no preparo para sua inserção profissional” (Pimenta; Lima, 2012, p. 43).

Tsé-tung (2001, p.22) aponta que “O conhecimento desligado da prática é inconcebível”. Desse modo, a associação de teoria e prática é muito importante para a realização do estágio, pois é na atividade prática em que o estagiário colocará em evidência todo o seu aprendizado teórico. São nessas vivências de estágio supervisionado que o estudante amplia seu olhar sobre sua profissão, sem limitar-se, como aponta Pimenta e Lima:

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). (Pimenta; Lima, 2012, p.41).

Na década de 1940, começaram a surgir algumas normativas relacionadas à prática de estágio. O decreto-Lei nº 4.073 instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, em que o estágio se configura como um período que o estudante pudesse prestar serviços em uma

determinada indústria. Como não havia uma formalização entre instituições de ensino e a empresa, essa atividade de estágio configurava-se em uma mão de obra barata supervisionada por um professor.

Foi somente no fim da década de 1960, por meio da Portaria nº 1.002 de 1967, que o estágio passou a ser regulamentado por contrato firmado entre a empresa e a instituição de ensino, definindo carga horária, tempo de duração, atividades a serem executadas e valor de bolsa-estágio. No entanto, durante esse período, o estágio seguiu predominantemente os interesses do empregador, funcionando como uma forma de obter mão de obra barata, sem foco nas instituições de ensino, situação que só começou a mudar a partir do início dos anos 2000.

Até então, o estágio não possuía um caráter educativo voltado à preparação e formação do estudante para sua futura profissão. Pimenta (2012, p. 63) afirma que “a atividade do professor deve ser teórica e prática”, defendendo que, antes de atuar na prática, o professor deve dominar a didática e os conhecimentos teóricos, e, a partir dessa base, aplicar-se à realidade escolar. Em contraponto, o parecer CNE/CP 28/2001 expressa claramente que o estágio não tem a obrigação de associar teoria e prática, deixando a teoria restrita à sala de aula e a prática exclusiva ao estágio, sem articulação entre o que é aprendido em sala e o que é vivenciado durante o estágio. Segundo este parecer, existem problemas relacionados à organização dos estágios:

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado. A ideia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria. (Brasil, 2001a, p. 23).

Em 2008, foi sancionada a lei 11.788, denominada e muito conhecida como lei do estágio, ela dispõe de um novo conceito de estágio. Em seu artigo primeiro, fala:

Art. 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e

adultos.(Lei 11.788, Art.1º).

Essa lei trouxe incubências, como a obrigatoriedade da realização de estágio supervisionado para estudantes de licenciatura, sendo a realização do estágio um requisito para a conclusão do curso. Além disso, passou a ser obrigatório ter professores supervisores da entidade de ensino e um servidor órgão concedente, que seja capacitado e que possa orientar os estagiários, sendo obrigatório a celebração de um termo de compromisso entre as partes envolvidas.

Desde a década de 1940 até meados dos anos 2000, o estágio nas licenciaturas não era requisito obrigatório; só veio se tornar um requisito, para a conclusão nos cursos de licenciatura, após ser promulgada a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. A partir dessa lei, conhecida como a lei do estágio, tornou-se possível a vivência dos estudantes de licenciaturas em atividades docente durante a realização do curso, assim, relacionando o conhecimento teórico e prático de ensino em sala de aula.

É importante destacar a contribuição de Pimenta (2006) na área da Educação e, especialmente, na formação de professores. Ela propôs uma visão crítica e reflexiva sobre o estágio supervisionado, destacando a importância desse processo para a formação inicial de futuros educadores.

As principais concepções de estágio propostas por Selma Garrido Pimenta (2006) incluem:

- Estágio como espaço de reflexão e crítica: o estágio não deve ser apenas um momento de observação e reprodução de práticas docentes, mas sim um espaço de reflexão crítica e análise sobre o que está sendo realizado em sala de aula. O licenciando deve questionar as práticas pedagógicas e entender a realidade escolar, com base no contexto local, refletindo sobre os desafios que envolvem o processo de ensino e aquisição da aprendizagem.

- Estágio como articulação entre teoria e prática: a autora defende que o estágio é o momento crucial para articular o conhecimento teórico adquirido durante o curso com as práticas observadas e realizadas nas escolas. Esse processo de articulação permite que o futuro professor compreenda a importância da teoria na ação pedagógica, ao mesmo tempo que experimenta e aplica seus conhecimentos na prática.

- Estágio como um processo de formação contínua: Pimenta (2006) sugere que o estágio deve ser encarado como um processo contínuo de formação, não como algo

isolado ou pontual. Ela defende que a formação do educador se dá de maneira contínua, e o estágio é um dos momentos em que essa formação se efetiva, mas sempre em diálogo com a prática docente. Estágio como espaço de problematização: em sua visão, o estágio também deve ser um espaço para problematizar a realidade educacional. O estagiário deve ter a oportunidade de se deparar com situações desafiadoras e complexas, para que possa pensar e desenvolver soluções criativas e pedagógicas para esses problemas.

- Estágio como prática de convivência e aprendizagem colaborativa: Pimenta (2006) enfatiza a importância de o estágio ser realizado em um contexto de convivência e colaboração. O estagiário deve estar em constante diálogo com professores supervisores, colegas e outros profissionais da escola, para que a aprendizagem se dê de maneira mais integrada, compartilhada e integral.

Essas concepções visam, portanto, transformar o estágio em uma experiência rica e significativa para o futuro educador, oferecendo não apenas um espaço de prática, mas também de reflexão crítica e de construção contínua de conhecimento pedagógico.

3.2 A formação docente

Entende-se por formação “um tempo de preparação para a realização futura do exercício profissional pretendido” (Moreira, 2017, p. 28). A educação, no Brasil, teve vários momentos importantes ao longo do tempo. A primeira forma de educação que se tem registros no país é no período da colonização, onde a Companhia de Jesus envia os jesuítas para o Brasil em 1549. Esses jesuítas eram liderados pelo padre Manuel da Nóbrega. Antes da chegada dos jesuítas, os indígenas já tinham suas formas de ensino, principalmente pela oralidade. A educação jesuítica tinha como principal objetivo catequizar os indígenas formando e instruindo na religião católica, onde eram ensinadas as orações do catolicismo. Os jesuítas tiveram à frente da educação no Brasil até o ano de 1759.

No Brasil, a formação de professores inicia em 1827 com a instauração das Escolas de Primeiras Letras, que aconteceu através da aprovação da Lei de Escola em 1827, Lei nº 1.164, de 18 de setembro de 1827. Os professores ficaram responsáveis para fazer o ensino mútuo aos alunos; as aulas aconteciam em suas residências ou em casas alugadas. A formação de professores destinados a atuar em escolas de primeiras letras aconteceu apenas no fim do século XIX com a Escola Normal.

A realização de atividades práticas nos cursos de formação de professores era

restrita, durante muito tempo, à observação das aulas ministradas pelos docentes e à reprodução dos bons modelos identificados em sala. Assim, por um longo período da história, a atividade prática do estágio para professores era considerada desnecessária.

Com a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, em 1996, houve uma mudança significativa: a legislação passou a exigir formação em curso superior de Pedagogia para a atuação como professor do Ensino Fundamental (1º grau) e da Educação Infantil. Antes disso, a exigência mais comum era a conclusão do curso Normal de nível médio, voltado para a formação de professores da Educação Básica.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017) (Brasil, 1996).

O curso de Pedagogia prepara o licenciando para atuar em diversas áreas diferentes ligadas ao âmbito das relações de ensino-aprendizagem em diferentes contextos, relacionados ao ramo da educação formal, informal e da pedagogia social. A realização do estágio no curso de Pedagogia permite ao estudante saber em qual área da educação o discente se identifica mais. Esse curso é bastante amplo e o pedagogo(a) tem um leque de possibilidades na atuação profissional, como em alguns seguimentos, como: Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; pedagogia empresarial; administração escolar; coordenação pedagógica; orientação educacional; pedagogia hospitalar; educação inclusiva; psicopedagogia; tecnologia; consultoria educacional.

O estágio supervisionado possibilita ao estagiário observar práticas que, muitas vezes, não considera relevantes à luz da teoria estudada em sala de aula. A sala de aula, enquanto futuro local de trabalho docente, torna-se o espaço privilegiado dessa imersão, por meio da qual o licenciando compreende, a cada experiência, a importância de adaptar sua atuação à faixa etária dos alunos e ao contexto social em que eles estão inseridos.

O trabalho docente é um processo de reconstrução constante, sendo fundamental que o professor elabore seus planejamentos de acordo com os objetivos que deseja alcançar. Para cada meta estabelecida, torna-se necessário um novo planejamento, adequado ao contexto, à faixa etária dos alunos e às especificidades de cada objetivo.

3.3 O estágio supervisionado no curso de Pedagogia do *Campus IV* UFPB

Sendo o estágio supervisionado um componente curricular obrigatório, ele deve seguir os regulamentos e normativas que orientam sua institucionalização e regulamentação nos cursos da Universidade Federal da Paraíba. O Regulamento Geral das Graduações da UFPB define o estágio como:

Art. 190. O estágio curricular supervisionado é norteado pelos princípios da integração teoria e prática, realizado pelo discente na própria Instituição ou em unidades concedentes de estágios, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do PPC. (Regulamento Geral das Graduações - UFPB).

O estágio supervisionado deve possibilitar ao licenciando a compreensão de que o trabalho do professor é dinâmico e complexo. A atividade docente não se restringe à aplicação de teorias, pois envolve reflexão constante e adaptação às especificidades do público-alvo. O professor deve refletir continuamente sobre sua prática, a fim de verificar se ela atende às exigências estabelecidas. O Conselho Nacional de Educação, por sua vez, assegura uma formação comum, mas pautada nas diversidades existentes:

Art. 6º A formação inicial de profissionais do magistério da educação escolar básica deve assegurar uma base comum nacional, pautada pela:

I - pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente;

II - pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, organizado a partir da práxis como expressão da articulação entre teoria e prática;

e III - pela necessidade de assegurar a socialização profissional inicial dos licenciandos, considerando às múltiplas realidades e contextos sociais em que estão inseridas as instituições de Educação Básica, suas diversificadas formas de organização e as características, necessidades e singularidades dos estudantes. (Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024).

O curso de Pedagogia do *Campus IV* da UFPB aborda ao todo três modalidades de componentes curriculares, a saber: disciplinas, atividades e os estágios. Essas modalidades juntas se complementam e formam a grade curricular do curso, fazendo, assim, que o curso seja pautado em práticas sintonizadas com as necessidades da sociedade, conforme é citado no Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia/PPC:

Art. 3º O Curso de Graduação em Pedagogia, modalidade Licenciatura, terá a duração mínima de 09 (nove) períodos letivos e duração máxima de 14 (quatorze) períodos letivos e o currículo será integralizado em 3.480 (três mil, quatrocentas e oitenta) horas/aula correspondentes a 232 (duzentos e trinta e dois créditos). (Resolução nº 14/2019 do CONSEPE).

Os estágios supervisionados, no curso de Pedagogia no Campus IV da UFPB, é componente curricular obrigatório do curso como consta na Resolução nº 14/2019 do CONSEPE, que aprova o projeto político pedagógico do curso de Pedagogia no Campus IV. No PPC, o curso conta com cinco estágios supervisionados obrigatórios, a saber: Educação Infantil; Ensino Fundamental 1º ao 3º; Ensino Fundamental 4º e 5º; Gestão Escolar; e Educação de Jovens e Adultos. Para cada estágio, o curso disponibiliza uma disciplina de Prática Integradora de Estágio que é uma disciplina de caráter mais reflexivo que contém apresentação, discussão, reflexão e socialização das vivências dos estágios realizados.

Cada disciplina de estágio supervisionado tem 90 horas, sendo cinco estágios ao longo do curso, totalizando 450 horas de estágio, em que o licenciando alternará o seu conhecimento teórico e prático, em busca da aprendizagem e da constante construção de conhecimento e novos aprendizados que a sala de aula proporciona. Nas disciplinas de Prática Integradora de Estágio, acontecem as discussões e compartilhamentos de experiências que cada licenciando em formação teve em suas vivências nos estágios. Há as partilhas das dificuldades, estratégias, aprendizados, além do relato de que os objetivos iniciais foram alcançados ou não. A base legal da LDB (Lei nº 9.394/96), juntamente com as resoluções internas da UFPB, como a Resolução CCP nº 02/2018, de 22 de março de 2018, ampara a obrigatoriedade da disciplina de estágio na referida instituição. Sua realização está vinculada ao Projeto Político Pedagógico do curso e é planejada para ocorrer em instituições que estejam conveniadas com a UFPB. O estágio é conduzido de forma intencional, sistemática e supervisionada, buscando garantir a vivência prática profissional em sintonia com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os principais objetivos do estágio são integrar teoria e prática, desenvolver habilidades profissionais, promover a reflexão crítica e contextualizada da prática pedagógica e possibilitar ao estudante atuar de maneira consciente e transformadora no campo educacional. Além disso, o estágio busca proporcionar experiências em diversas

modalidades de ensino, como Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, EJA e áreas relacionadas à gestão escolar.

Entre os benefícios oferecidos, destacam-se o fortalecimento da formação acadêmica, o contato direto com a realidade educacional, a construção da identidade docente e a preparação para os desafios do exercício profissional. O estágio, além de ser uma exigência curricular, é um espaço formativo essencial que contribui significativamente para o crescimento acadêmico e humano dos futuros pedagogos, sem que haja cobrança de taxas ou criação de vínculo empregatício. A supervisão ocorre de forma direta e indireta, garantindo o acompanhamento pedagógico por parte da universidade e das instituições conveniadas.

Sendo o currículo rico em disciplinas que oferecem conteúdos pertinentes ao curso e as demandas da sociedade atual e estando atualizado de acordo com as legislações e normativas do curso de Pedagogia do Campus IV. Sendo assim, o currículo do curso de Pedagogia, em seus estágios, contribui para a formação acadêmica e profissional do docente e insere os estagiários no meio profissional de forma que promove a formação integral do licenciando.

Quadro 1 - Estágio Curricular

1.3 Estágio Curricular			
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	6	90	--
Estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano	6	90	--
Estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 4º ao 5º ano	6	90	Estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano
Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	6	90	--
Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	6	90	--
TOTAL	30	450	

Fonte: Resolução N° 14/2019 da UFPB.

Pode-se considerar que o curso de Pedagogia, no Campus IV da UFPB, possui grande importância, uma vez que seu currículo, atualizado às novas demandas da sociedade, contribui diretamente para a formação docente. Ele estrutura e organiza os conhecimentos, habilidades e atitudes que os futuros professores precisam desenvolver ao longo da formação, constituindo-se como elemento-chave para garantir que o educador

esteja preparado para atuar de maneira eficaz e ética na Educação Básica, além de colaborar para o aprimoramento da qualidade do ensino.

Portanto, o curso de Pedagogia configura-se como uma base sólida e necessária para a formação de professores, não apenas pelo domínio dos conteúdos pedagógicos, mas também pelo desenvolvimento de uma postura ética, crítica e criativa no exercício da docência. Por meio de atividades teóricas articuladas à prática, prepara o educador para lidar com a complexidade da realidade educativa, ao mesmo tempo em que promove uma educação inclusiva e de qualidade, alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

4 DESDOBRAMENTOS DOS DADOS

4.1 Visão geral dos dados analisados

A partir dos dados da pesquisa que foi realizada, podemos compreender que os dados levantados foram de suma importância, para ter uma visão ampla do campo de estágio em seus mais diferentes aspectos, tanto teórico quanto prático, mediante às articulações das vivências presente no meio acadêmico, realcionado aos estudos e pesquisas acadêmicas, e das observações do meio educativo, que compõe a escola nas suas múltiplas faces.

Percebe-se que o contexto que o estagiário está inserido, enquanto ambiente fora do meio acadêmico, é de extrema importância, na medida em que a articulação entre teoria e prática constitui um eixo fundamental para agregar conhecimento relevante sobre o ambiente educativo e a experiência do estágio.

As vivências relacionadas à prática possibilitaram ao estagiário observar a realidade da equipe gestora e as metodologias adotadas no cotidiano escolar, identificando as dificuldades de atender ao público heterogêneo que compõe a comunidade escolar. Percebeu-se, também, o quão dinâmico é o convívio dos discentes no ambiente escolar e a necessidade de que os profissionais estejam preparados para responder às diferentes demandas que surgem a cada momento durante a rotina intensa do cotidiano escolar.

Uma educação que abrange a diversidade é cada vez mais difícil de atender principalmente no que contempla o dinamismo enfrentado a todos que compõe o espaço formativo escolar, pois é necessário que todos usem métodos diversos para tentar atender as múltiplas demandas. São demandas a respeito do contexto dos estudantes e das metodologias específicas, com a finalidade de que eles consigam avançar em sua aprendizagem.

Os desafios encontrados na rotina foram pontos que chamaram atenção no decorrer da trajetória de estágio, como a falta de espaço formativo adequado e de materiais pedagógicos a serem utilizados. Isso foi possível perceber graças à análise do cotidiano escolar e dos relatos das entrevistas que foram realizadas.

Embora faça parte da experiência do estagiário, podemos ver que as maiores dificuldades dos professores em formação foram: questões referentes aos trâmites burocráticos, ao calendário escolar e à adequação a rotina pessoal de estudos e trabalho dos licenciandos com os horários estabelecidos da escola.

Com o estágio supervisionado, compreendemos um novo olhar a respeito do campo de estágio, o que antes só era idealizado pela imaginação e pela base teórica que permeia a educação.

Entre os aspectos que merecem ser analisados estão a manutenção dos funcionários e dos alunos, bem como os desafios da gestão escolar no gerenciamento dos recursos humanos e físicos disponíveis no ambiente educacional. A interação dos alunos é fundamental para determinar a dinâmica do contexto escolar, na medida em que a condução da rotina é, de certa forma, orientada pelas necessidades dos estudantes e da comunidade em que a escola está inserida.

Dessa forma, percebe-se que as vivências adquiridas na escola, aliadas às entrevistas e observações, contribuem para a construção de um olhar crítico e consistente sobre as múltiplas facetas do campo de estágio, conforme evidenciado nas respostas obtidas por meio do questionário aplicado:

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental da formação de nós docentes, pois permite que nós, licenciando, possa vivenciar, de forma prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. É um momento de aproximação com a realidade escolar, possibilitando observar, planejar, intervir e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem. Para mim, o estágio é também um espaço de construção de identidade profissional, no qual o futuro professor pode compreender os desafios e as possibilidades da prática pedagógica, especialmente quando atua em contextos diversos, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA). É uma oportunidade rica de aprendizagem, que contribui significativamente para o desenvolvimento de um olhar mais crítico, ético e sensível à complexidade da educação. (Dados da pesquisa, 2025).

Assim, o estágio supervisionado permite entender melhor a realidade, tanto da parte burocrática, teórica quanto da parte prática. Essas contribuições fazem grande diferença na prática do futuro profissional. A grande complexidade da condução e da estrutura do estágio na formação do estagiário, proporcionando ter uma visão dos aspectos positivos e negativos da futura profissão.

As múltiplas vivências ocorridas durante o estágio supervisionado proporciona ao licenciando a abrangência de diversos aspectos que contribuem para a formação sólida e para a visão ampla de novas ideias e desejos no que se remete ao fazer docente.

O planejamento da gestão, em seus diferentes aspectos, merece um destaque nesse relato, visto que uma boa organização torna o trabalho mais eficiente e adequado ao contexto que a escola está inserida e que adequa a missão proposta pela instituição.

4.2 Estágio Supervisionado: formação que transcende a teoria

O estágio supervisionado, por se constituir como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e representar um componente prático no qual o estudante se insere no ambiente educacional em preparação para o pleno exercício da docência, assume papel central na formação profissional. Segundo Pimenta e Lima (2004), “o estágio supervisionado é um momento privilegiado de aproximação crítica da realidade escolar e de reflexão sobre a prática pedagógica, sendo parte integrante da formação docente”. É justamente nesse momento de inserção na realidade escolar que começam a emergir as dificuldades enfrentadas pelos estagiários, muitas vezes decorrentes da distância entre a teoria estudada na universidade e a realidade vivenciada nas escolas. Tal situação exige dos licenciandos capacidade de adaptação, reflexão crítica e resiliência diante dos desafios pedagógicos e institucionais (Pimenta; Lima, 2004).

Dessa forma, o estágio supervisionado deve configurar-se como um espaço de ação e reflexão, no qual os futuros professores tenham condições de articular os saberes teóricos à prática docente, em processo contínuo de formação. A relevância desse processo é destacada por Nóvoa, ao afirmar que a formação profissional constitui um eixo essencial para o desenvolvimento da identidade e da prática docente:

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas [...]. O trabalho centrado na pessoa do professor e na sua experiência é particularmente relevante nos períodos de crise e de mudança. O triplo movimento sugerido por Schön (1990) – conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação – ganha pertinência acrescida no quadro do desenvolvimento pessoal dos professores e remete para a consolidação no terreno profissional de espaços de (auto)formação participada. (Nóvoa, 1997, p. 26–27)

Assim sendo, o estágio supervisionado possui um viés teórico fundamental, uma vez que é necessário recorrer à fundamentação do saber para a prática em sala de aula. É indispensável que o professor em formação tenha contato com bases teóricas consistentes, como as teorias da aprendizagem e os estudos de autores da área da educação. A partir desse embasamento, o estudante compreende melhor como ocorre o processo de aprendizagem e assimilação de conteúdos, tornando-se capaz de replicar e adaptar boas estratégias pedagógicas em sala de aula.

A reflexão teórica está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do senso crítico

do estagiário. Durante o estágio supervisionado, ao observar as práticas realizadas por seus professores supervisores, o estudante tem a oportunidade de analisá-las criticamente e, a partir disso, propor soluções para os problemas identificados. O licenciando deve, portanto, ser capaz de refletir, propor alternativas e agir de forma adequada de acordo com o contexto vivenciado.

A reflexão sobre a prática constitui, assim, um elemento essencial para a formação profissional. Nesse sentido, Nóvoa (2011) afirma que “um profissional se faz pela reflexão sobre sua prática, não apenas pela prática; precisamos de experiências enquanto ato coletivo para ir produzindo um saber docente de consciência pedagógica”.

O planejamento e a observação se fazem presente no cotidiano da vida do estagiário. A teoria orienta dando direção e condicionamento para a realização das atividades de práticas docente, e o planejamento é indispensável para a construção de um projeto articulado, assim como Pimenta (2004) aponta:

Tenho enfatizado que o estágio deve ser pensado e realizado como um **projeto articulado**, que envolva planejamento prévio, sequência de ações das práticas, reflexão sistemática e avaliação continuada. Não é um momento isolado ou casual, mas parte integrante do currículo, que exige intencionalidade e construção coletiva. (Pimenta, 2004, p. 33-34).

Ao realizar a pesquisa com os estudantes, foi possível observar que, das 23 respostas obtidas à pergunta “Em seu entendimento, o que é Estágio Supervisionado?”, 13 estudantes afirmaram reconhecer o estágio supervisionado como um campo prático da docência, que direciona o licenciando para sua área de atuação, proporcionando o primeiro contato com a sala de aula e a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos. Já os outros 10 estudantes responderam entendendo o estágio supervisionado como um espaço de aprendizagem.

A análise das respostas evidencia que os estudantes reconhecem o estágio obrigatório como uma etapa fundamental da formação docente. Eles compreendem essa experiência como um momento em que devem mobilizar os conhecimentos teóricos construídos em sala de aula, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional, especialmente nesse primeiro contato com o futuro ambiente de trabalho.

Na minha concepção, os Estágios Supervisionados são espaços teórico-práticos, pois unem de forma essencial o conhecimento adquirido na formação acadêmica com a vivência no ambiente escolar. Durante o estágio, o futuro docente tem a oportunidade de aplicar na prática os conceitos, métodos e teorias estudados em sala de aula, ao mesmo tempo em que reflete sobre essa prática, ajustando, aprimorando

e construindo novos saberes. Uma das principais importâncias do Estágio Supervisionado é exatamente preparar o futuro professor para atuar de forma consciente, competente e sensível às demandas do contexto escolar, promovendo uma educação de qualidade e significativa para seus alunos. (Dados da pesquisa, 2025).

Nesse contexto, como destaca Tardif (2002), “o saber da experiência, adquirido na prática docente, é essencial na formação do futuro professor e precisa ser reconhecido no processo de estágio.” Essa afirmação evidencia a relevância da prática como um espaço legítimo de aprendizagem, no qual o futuro educador não apenas desenvolve habilidades pedagógicas, mas também reflete sobre os desafios cotidianos da docência e constrói gradualmente sua identidade profissional. Assim, o estágio não deve ser concebido apenas como uma exigência curricular, mas como um processo formativo fundamental, que articula teoria e prática de maneira crítica e significativa, resultando em uma aprendizagem que ultrapassa os limites do ensino teórico e contribui efetivamente para a constituição do ser professor.

A troca de experiências com o ambiente escolar permite uma imersão de conhecimento e aprendizagem em um momento de aproximação com a realidade escolar, possibilitando observar, planejar, intervir e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem. Para mim, o estágio é também um espaço de construção de identidade profissional, no qual o futuro professor pode compreender os desafios e as possibilidades da prática pedagógica, especialmente quando atua em contextos diversos, como na educação de jovens e adultos, educação especial, educação indígena entre outras peculiaridades.

4.3 Do Ideal ao Real: as complexidades do estágio supervisionado

A realização do estágio supervisionado, sendo de grande importância para a formação docente e sendo ele obrigatório, nem sempre resulta apenas em boas vivências. Sempre surgem dificuldades que, muitas vezes, tornam o estágio um pouco mais complexo, como os autores afirmam:

O estágio supervisionado obrigatório tem se mostrado um desafio para muitos estudantes, que enfrentam dificuldades como a falta de orientação adequada, o despreparo para lidar com situações práticas e, muitas vezes, a ausência de integração entre a teoria aprendida na universidade e a realidade do campo de estágio. Esses fatores contribuem para sentimentos de insegurança, ansiedade e frustração, que podem comprometer a formação profissional do futuro docente. (Souza; Lima, 2020, p. 78).

Ao realizar a pesquisa com os estudantes para tentar entender quais são as suas principais dificuldades na realização do estágio, algumas das dificuldades elencadas foram: conseguir estágio, lidar com coisas novas, conciliar atividades do curso e estágio e pouco tempo para a realização do estágio.

A dificuldade de conseguir estágio surge porque, muitas vezes, os supervisores de estágio ficam receosos quanto ao acolhimento do estagiário em sua turma. Os supervisores sentem-se inseguros e apreensivos, pois associam a presença do estagiário como se fosse alguém que estivesse ali para julgá-los. No entanto, o licenciando não está ali para julgar o professor, mas sim para realizar uma análise crítica da realidade da sala de aula e de todo o contexto de como o professor aborda e contorna cada situação vivida. O estagiário está ali para aprender junto com o seu supervisor.

Alguns dos problemas relatados sobre as dificuldades na realização do estágio supervisionado referem-se à conciliação do estágio e da universidade com o trabalho. Esse ponto tem sido uma preocupação para os estagiários, pois eles precisam lidar com o gerenciamento do tempo de forma muito eficiente, a fim de desenvolver bem todas as suas responsabilidades, sejam elas atividades acadêmicas ou relacionadas ao trabalho. Conforme Marcílio *et al.* (2021, p. 1), “a gestão do tempo (...) torna-se uma das competências essenciais a serem desenvolvidas pelos indivíduos, tanto em função das tarefas acadêmicas como de outras áreas da vida”. Isso ressalta a importância das habilidades de gerenciamento do tempo na vida universitária como uma virtude indispensável, já que, com uma boa organização, o estudante é capaz de planejar e distribuir o tempo necessário para cada atividade, definindo prioridades de execução.

Ademais, o curto espaço de tempo destinado à realização de cada estágio supervisionado tem sido uma das grandes dificuldades dos estudantes. Nesse período reduzido, os licenciandos precisam se desdobrar para conciliar a disciplina de estágio, as aulas e atividades das demais disciplinas, a busca por escola e turma para estagiar, além da construção dos relatórios, das sequências didáticas e das regências em sala de aula. A seguir, apresentamos o relato de uma dificuldade encontrada por um licenciando que respondeu ao questionário:

Um dos principais desafios que enfrentei foi lidar com a diversidade presente na sala de aula, especialmente na EJA, onde os estudantes possuem trajetórias escolares muito diferentes, idades variadas e diferentes níveis de letramento. Planejar atividades que fossem acessíveis e significativas para todos exigiu bastante sensibilidade, adaptação e criatividade. Outro desafio importante foi desenvolver a

prática pedagógica em um tempo reduzido. Muitas vezes, as propostas precisavam ser ajustadas rapidamente e nem sempre era possível acompanhar de forma mais aprofundada o processo de aprendizagem dos alunos. Também enfrentei inseguranças naturais do início da prática docente, como o medo de errar, a preocupação em atender às expectativas da escola e da universidade, além do desafio de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso. Conciliar a organização do estágio com outras demandas acadêmicas também foi uma dificuldade constante. (Dados da pesquisa, 2025).

Fica evidente, portanto, que o tempo de estágio é curto e, conforme Pimenta e Lima (2012, p. 29), “o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”, reforçando que o estágio deve possibilitar uma vivência reflexiva e integradora entre teoria e prática. Apesar do curto período, o estudante deve, em sua prática, realizar a associação e o entrelaçamento entre teoria e prática.

Além disso, o gerenciamento do tempo é uma dificuldade enfrentada por muitos estudantes, pois conciliar a carga horária do estágio com a elaboração dos planos de intervenção e relatórios, juntamente com as demais atividades acadêmicas, consome grande parte do tempo dos licenciandos, que se esforçam para aproveitar ao máximo essa experiência. Para isso, é definida uma carga horária mínima destinada à prática do estágio, conforme estabelece o Conselho Nacional de Educação, que determina 400 horas:

As trezentas horas são apenas o mínimo abaixo do qual não se consegue dar conta das exigências de qualidade. Assim, torna-se procedente acrescentar ao tempo mínimo já estabelecido em lei (300 h) mais um terço desta carga, perfazendo um total de 400 h (Brasil, 2002, p. 1010).

Sobre isso, o Conselho Nacional de Educação destaca a necessidade de ampliar a carga horária mínima legal precisamente para atender às demandas de qualidade e planejamento do estágio supervisionado nas licenciaturas. A organização do tempo não é apenas cumprir horas, mas garantir que essas horas sejam suficientes para reflexões, planejamento e desenvolvimento profissional adequado.

Nesse contexto, No Campus IV da UFPB, foi aprovado, por meio da Resolução nº 14/2019, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, que define a carga horária de 450 horas destinadas aos estágios supervisionados. Esse fato confere ao currículo atual maior solidez, tornando-o adequado à realidade do contexto em que os alunos deste curso de licenciatura se encontram.

A realização desse componente, muitas vezes, enfrenta entraves burocráticos que comprometem sua função pedagógica e reflexiva. A exigência de inúmeros documentos,

a rigidez dos prazos, a padronização excessiva dos relatórios e a sobrecarga de registros formais são aspectos que, em vez de fortalecer a experiência prática do futuro professor, podem transformá-la em uma atividade meramente administrativa. Nesse sentido, Pimenta (2012) observa que “a excessiva burocratização dos estágios supervisionados muitas vezes transforma uma experiência que deveria ser formativa e reflexiva em um processo meramente administrativo, esvaziando seu potencial pedagógico”. Essa crítica aponta para a necessidade de ressignificar o estágio, garantindo que ele seja um espaço efetivo de articulação entre teoria e prática, e não apenas mais uma obrigação protocolar no percurso da licenciatura.

Por último, vale ressaltar que, especialmente nos cursos de licenciatura, as dificuldades começam desde a busca por uma escola para a realização do estágio até a entrega do relatório final. Durante o estágio, o estudante precisa lidar com uma grande quantidade de documentos, como: carta de apresentação, termo de compromisso, elaboração da sequência didática, registro de frequência, diário de bordo, relatórios periódicos e relatório final. Todos esses documentos devem ser devidamente submetidos no sistema – via SIGAA.

4.4 Vivências que Ensinam: O Estágio e seus Ecos na Prática Docente

Para todos os entrevistados, o estágio supervisionado se configura indispensável para a formação docente. Diante disso, vale ressaltar alguns pontos importantes destacados pelos discentes a respeito da realidade da docência e da reflexão em troca de conhecimento.

O estágio supervisionado é um momento privilegiado de aprendizagem para o futuro professor, pois é nele que a teoria e a prática se articulam, possibilitando a reflexão crítica sobre a ação pedagógica. Essa reflexão permite ao estagiário perceber as contradições da prática escolar, analisar seus próprios procedimentos e construir, gradativamente, sua identidade profissional. (Libâneo, 2001, p. 157).

O estágio supervisionado tem papel fundamental na formação docente, pois insere o licenciando diretamente no ambiente escolar, proporcionando experiências concretas que aproximam a teoria acadêmica da prática pedagógica. Essa vivência contribui para que o futuro professor desenvolva maior segurança e autonomia em suas escolhas profissionais, além de favorecer a construção de competências necessárias ao exercício da docência.

Possibilitam a articulação entre teoria e prática, permitindo que o estudante vivencie a realidade escolar, compreenda o cotidiano da profissão docente e desenvolva habilidades essenciais para sua atuação. É durante o estágio que o licenciando tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, refletir sobre sua prática, enfrentar desafios reais e construir sua identidade profissional como educador. (Dados da pesquisa, 2025).

De acordo com os dados da pesquisa (2025), muitos licenciandos destacaram a relevância do acompanhamento recebido tanto na universidade quanto na escola durante o estágio supervisionado. Na instituição de ensino superior, os estagiários contam com o apoio do docente responsável pela disciplina, que orienta quanto às etapas e encaminhamentos necessários. Já no campo de estágio, a presença do professor supervisor foi apontada como fundamental, pois, com sua experiência prática, ele contribui para que o licenciando compreenda melhor os desafios da sala de aula. Essa parceria foi percebida pelos estudantes como um fator de segurança e confiança, fortalecendo o processo de aprendizagem prática e favorecendo a construção de sua autonomia profissional.

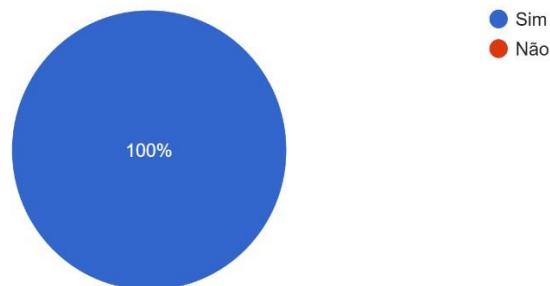
As atividades realizadas durante o estágio contribuem diretamente para a formação do docente, pois permitem vivenciar a realidade escolar, aplicar os conhecimentos teóricos e desenvolver competências importantes como planejamento, mediação e adaptação de estratégias. O estágio também fortalece a autonomia, a reflexão sobre a prática e o preparo para lidar com os desafios da sala de aula. No meu caso, atuar com turmas da EJA me ajudou a compreender melhor a importância da escuta, do respeito às diferenças e da construção de práticas mais inclusivas. (Dados da pesquisa, 2025).

Os estudantes entrevistados ressaltam a importância do estágio em seu processo de formação, destacando que é nesse momento que o futuro professor se prepara para exercer suas funções de forma competente, consciente e sensível às demandas do contexto escolar. Essa experiência contribui para que o profissional esteja mais bem preparado para promover uma educação significativa e de qualidade aos seus alunos.

Com a realização da pesquisa, foi levantado o seguinte questionamento: De modo geral, em sua concepção, o estágio supervisionado contribui para a prática docente? Como já era de se esperar, tendo em vista a importância da prática em sala de aula em preparo para a docência, dos 23 estudantes que responderam à pesquisa, todos eles responderam sim, para esta pergunta.

Gráfico 1 – Concepção do estágio supervisionado para a prática docente

9- De modo geral em sua concepção o estágio supervisionado contribui para a prática docente?
23 respostas



Fonte: Autoria própria (2025).

Ouro ponto importante a ser relatado é que a vivência do estágio favorece a construção da identidade docente, pois o contato com os alunos, os planejamentos das aulas e a observação do trabalho dos professores experientes permitem que o estagiário reflita sobre suas práticas, atitudes e concepções educacionais. Sobre isso, Pimenta e Lima (2012) afirmam:

"O estágio supervisionado é o espaço privilegiado de construção da identidade profissional do professor, onde a prática deixa de ser simples reprodução de técnicas e passa a ser momento de análise, crítica e produção de conhecimentos sobre a realidade educativa" (p. 17).

Cabe destacar, ainda, que o estágio possibilita a compreensão do ambiente escolar em sua totalidade, incluindo suas dinâmicas institucionais, relações interpessoais e burocráticas. Essa vivência contribui para que o futuro professor desenvolva competências de gestão da sala de aula, resolução de conflitos e tomada de decisões pedagógicas fundamentadas.

É exatamente no estágio supervisionado que o licenciando pode compreender, em sua totalidade, as atribuições e responsabilidades do professor, além de colocar em prática as competências e habilidades necessárias de acordo com as diretrizes nacionais e os currículos existentes no sistema de ensino. Sua prática pedagógica deve ser pautada e planejada a partir da realidade e das necessidades de cada estudante. Nesse momento de imersão, o estagiário deve manter a mente aberta ao novo, às diferentes demandas e necessidades, sendo capaz de rever suas práticas de acordo com a realidade vivenciada e ajustá-las ao seu campo profissional. Sobre isso, Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, afirma:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (...) A prática pedagógica exige de quem a ela se entrega um pensar certo sobre o que faz, para quê faz, como faz e com que resultados. (...) É fundamental que o educador se reinvente constantemente, que esteja aberto ao novo, ao diálogo, à escuta, à transformação. Repetir fórmulas esvaziadas de sentido, manter práticas autoritárias e descontextualizadas é negar a essência da educação como prática da liberdade.” (Freire, 1996, p. 25-30).

Dessa forma, observa-se em Freire a afirmação de que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Fazendo uma breve reflexão, podemos perceber que a profissão docente proporciona inúmeros aprendizados aos estagiários. Isso ocorre porque, no momento em que o licenciando expõe seu planejamento e conduz a aula, ele não apenas ensina, mas também aprende com as vivências dos alunos, com o contexto da realidade escolar em que a escola está inserida e com a bagagem cultural e social que os estudantes trazem consigo. Assim, tanto o estagiário quanto o professor ampliam seus saberes a partir dessa troca constante.

O estágio, assim, contribui para o aprimoramento dos conhecimentos do pedagogo em sua área de atuação, possibilitando ao estudante, ainda durante a graduação, entender, modificar e/ou adequar sua prática profissional à realidade ao qual ele está inserido, sendo assim o estágio tem um lugar mágico que é palco de reflexão e aprendizagem mútua entre os alunos e o licenciando. O perfil profissional do licenciando é construído na relação entre o estagiário e os estudantes. É nesse contexto que o futuro docente adquire conhecimentos e desenvolve competências para lidar com as diversas situações que podem surgir em sua prática profissional.

O estágio supervisionado no curso de pedagogia é de extrema importância para a formação dos futuros professores, pois oferece um contato direto com a realidade escolar, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula e aprimorando as habilidades necessárias para o exercício da profissão. (Dados da pesquisa, 2025).

Conclui-se, portanto, que na visão dos discentes do curso de Pedagogia, o estágio supervisionado obrigatório é considerado de extrema importância para a formação docente, sendo indispensável para o desenvolvimento da ação reflexiva do futuro pedagogo e para a aquisição de conhecimentos e habilidades durante o período de prática supervisionada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar e compreender, a partir da percepção dos licenciandos do curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB, as contribuições do estágio supervisionado obrigatório para a formação docente. Foi possível neste trabalho compreendermos sobre o estágio supervisionado e sua importância como preparação para a introdução a profissão docente, bem como nos tornou possível compreender o envolvimento do licenciando em um espaço de articulação, reflexão, problematização e formação contínua para a carreira docente.

Diante de todo estudo realizado é importante salientar que sendo de extrema importância a participação do estudante estagiário na observação das práticas realizadas pelos professores, diante dessa observação o aluno é capaz de compreender que a sala de aula é um ambiente profissional que exige uma constante reconstrução, elaboração do planejamento e este sempre sendo adequado ao contexto que o trabalho docente está inserido.

Considerando que o currículo do curso de pedagogia do *Campus IV* UFPB, mantém uma base sólida de estágios supervisionados que perpassam todas as etapas ao qual o pedagogo pode atuar como profissional, ao finalizar a realização de todos os estágios o licenciando termina o curso com uma ampla compreensão, experiência e aprendizado no seu ramo de atuação.

Buscou-se identificar as perspectivas dos estudantes sobre a prática do estágio, os desafios enfrentados durante sua realização e os conhecimentos adquiridos diante dessas situações, evidenciando sua importância para o desenvolvimento profissional do futuro pedagogo.

Entre os principais achados da pesquisa, que teve como os protagonistas deste trabalho, os alunos que concluíram os seus estágios e os que estavam cursando o seu último estágio, com base naquilo que os licenciandos expuseram, percebe-se que os licenciandos tratam o estágio supervisionado como um momento de muita importância para eles, que são no momento como um professor em formação. Sendo dessa maneira, um momento essencial, visto que o estudante adentra em seu futuro ambiente profissional e tem a oportunidade de relacionar a teoria aprendida na universidade, nas disciplinas ministradas pelos professores, com a prática da sala de aula, e esta última é a educação viva e integral, nela é que acontece a troca de saberes entre os alunos e seus pares,

professores e o estagiários, é entre as quatro paredes da sala de aula que o trabalho do pedagogo acontece na sua forma mais genuína. Sendo de trabalho e responsabilidade do pedagogo transformar os seus alunos em sujeitos emancipadores.

Além disso, foi possível perceber alguns momentos de dificuldades que os estudantes tiveram de acordo com a análise dos dados da pesquisa realizada, os estudantes relatam algumas dificuldades que acabaram surgindo ao longo do processo de estágio, dificuldades que vão desde encontrar uma escola para a realização do estágio até a construção e entrega dos relatórios de estágios que devem ser entregues ao final de cada estágio. Com base nos relatos dos discentes e nos estudos realizados, foi possível perceber que toda a burocratização desde o início com a entrega da carta de apresentação, assinatura do termo de compromisso, termo de aceite, preenchimento e upload de todos documentos e construção de relatórios seguindo normas técnicas e estruturas pré estabelecidas, tudo isso acaba deixando o processo do estágio cansativo e por vezes se torna um processo administrativo e perde um pouco da essência pedagógica do estágio.

Para todos os discentes entrevistados a realização dos estágios supervisionados, caracteriza-se importante e indispensável a sua realização, bem como destacados pelos estudantes, a troca de experiências e compartilhamento de conhecimentos são recompensas de valor abstrato inestimável.

Diante de todos os expostos fica evidente que o estágio proporciona aos licenciandos múltiplas experiências, em diversos aspectos o que resulta um momento de profundo aprendizado e conhecimento, todas as vivências experienciadas permitem aos estudantes uma melhor condução de seu papel na educação.

Nessa perspectiva, os dados obtidos oferecem contribuições relevantes para o meio acadêmico. Este estudo pode auxiliar os professores do curso a compreenderem melhor a realidade e as situações enfrentadas pelos estudantes durante a realização do estágio supervisionado, bem como perceber a importância dessa etapa para o desenvolvimento do educando, considerando que se trata de um momento único de imersão no futuro ambiente profissional. Além disso, o trabalho também contribui para a coordenação do curso, permitindo que sejam articuladas estratégias para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na iniciação e nos procedimentos burocráticos do estágio.

A questão de pesquisa deste trabalho foi alcançada pois, a partir das análises foi possível compreender como os licenciandos do curso de pedagogia Campus IV UFPB,

percebem a contribuição do estágio supervisionado para a formação docente, sendo assim a questão de pesquisa de trabalho foi alcançada.

A minha experiência nessa imersão a prática docente foi uma experiência fantástica, a realização dos estágios supervisionados contribuiu demais para a minha formação e iniciação a carreira docente, no período de realização e especificamente o da regência trás algo que em nenhum momento somos preparados para, e fui surpreendido positivamente, o afeto e carinho dos alunos é algo que transcende qualquer teoria, pois a experiência de do estagiário ter um aluno lhe chamando de tio, querendo afeto, atenção e acolhimento, ah, isso é de valor inestimável, esse é um momento indescritível na vida do estagiário, pois isso faz parte das coisas que acontecem em que o estudante não está esperando.

Diante disso, sugerem-se estudos com amostras maiores, capazes de investigar de forma mais aprofundada o desenvolvimento dos licenciandos a partir das práticas vivenciadas no período do estágio supervisionado obrigatório e os conhecimentos adquiridos para a atuação profissional. Com isso, ao incluir ex-alunos do curso de Pedagogia, seria possível compreender de que maneira a experiência prática do estágio contribui para aprimorar a formação do estudante e prepará-lo para a prática docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 009/2001** Institui Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf . Acesso em: 15 ago. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, out.–dez. 2002, p. 1010.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf . Acesso em: 10 ago. 2025.
- ESTÁGIO. In: HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- --. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- _____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MOREIRA, Alan Leite. **O estágio de estudantes de Pedagogia: uma experiência para além da sala de aula**. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: . Acesso em: 23 nov. 2019.
- MARCÍLIO, F. C. P.; BLANDO, A.; ROCHA, R. Z.; DIAS, A. C. G. **Guia de técnicas para a gestão do tempo de estudos: relato da construção**. Porto Alegre: UFRGS, 2021.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, A. (2011). **Formação de profissionais de educação infantil: experiências de estágio supervisionado.**

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; Lima, M. S. L. (2004). **Estágio e docência: diferentes concepções.** São Paulo: Cortez. pp. 33–34.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: a relação possível.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: lugares de formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, Maria Clara; LIMA, João Henrique. **Desafios do estágio supervisionado na formação docente.** São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

UFPB. **Resolução CONSEPE 14/2019.** Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Campus IV, desta Universidade. Disponível em: . Acesso em: 12 out. 2019.

UFPB. **Resolução CONSEPE 15 /2015,** de 11 de maio de 2015. Aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: . Acesso em: 22 out. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TSÉ-TUNG, Mao. **Sobre a prática e sobre a contradição.** 2. ed. São Paulo: Ed. Expressão Popular, Brasil, 2001.

APÊNDICE

Questionário do formulário que terá como público alvo os licenciandos do curso de Pedagogia no *Campus IV*- UFPB, sobre as concepções do estágio supervisionado obrigatório e as suas contribuições para a formação docente.

A finalidade deste questionário é saber quais são as concepções dos Licenciandos em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE, sobre a prática de estágio supervisionado na prática docente. Se destina aos estudantes que já concluíram os estágios supervisionados e os que estão cursando o seu último estágio.

Discente responsável pela pesquisa: Assis Neto Pessoa

Evangelista Professora responsável: Dra. Francisca Terezinha de

Oliveira Alves. Professora orientadora: Dra. Sabrina Grisi Pinho de Alencar.

III Em seu entendimento o que é Estágio Supervisionado?

IV Em sua experiência quais foram os pontos mais fáceis e os mais difíceis na sua atuação do Estágio Supervisionado?

V Com base em sua experiência, quais sugestões você teria para serem melhoradas na realização do Estágio Supervisionado?

VI Quais são os principais desafios que você enfrentou como estagiário na realização de suas práticas pedagógicas?

VII Como você percebe que as atividades realizadas pelos estagiários contribuem positivamente para a formação do docente em seu futuro ambiente de trabalho?

VIII Qual foi a sua trajetória nos cinco estágios realizados? Qual foi mais complexo? Qual foi o melhor a ser realizado? E os motivos?

IX Na sua concepção, os Estágios Supervisionados são espaços teóricos, práticos ou teórico prático? Justifique e elenque uma importância.

X Qual a importância dos Estágios Supervisionados para a formação do Licenciando em Pedagogia?

XI De modo geral em sua concepção o estágio supervisionado contribui para a prática docente?

() Sim

() Não